

**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Curso de Artes Visuais - Escultura**

A Expansão da Consciência nas Práticas Artísticas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Orientação Profa. Dra. Beatriz Pimenta Velloso

Tiago Alves Vieira

**Rio de Janeiro
2017**

A Expansão da Consciência nas Práticas Artísticas, trabalho de Tiago Alves Vieira apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais-Escultura, da Escola de Belas Artes, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Beatriz Pimenta Velloso. O candidato foi aprovado com grau _____ - _____, na data ____/____/____.

Profa. Dra. Beatriz Pimenta Velloso
Orientadora

Profa. Me. Maria Cecília McDowell

Prof. Me. Nivaldo Carneiro

Rio de Janeiro
2017

Dedicatória

Dedico aos meus familiares e amigos que tem apoiado e fortalecido esta jornada acadêmica, aos artistas mestres e professores. Aos xamãs, pajés, curandeiros e curandeiras. Dedico também aos fomentadores da cultura psicodélica, da arte visionária e aqueles que se dedicam ao estudo, ao cultivo e a produção de enteógenos, como também para os que trabalham por uma evolução nas atuais políticas acerca dos psicoativos, seja em um contexto artístico, científico, religioso ou social. Dedico também aos colaboradores que emprestaram, cederam, compartilharam e produziram materiais e informações para a realização desta pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço a minha companheira Thalita Silva de Paula e aos meus familiares, Magda Alves, Jonas Sobrinho, Camila Alves Vieira e ao Doutor Francisco Batista de Paula. Por apoiarem minhas escolhas e serem incentivadores da arte, da cultura e da educação.

Sou grato também à orientadora deste projeto; Beatriz Pimenta Velloso, artista e Doutora. Por guiar este projeto e indicar possíveis caminhos a serem trilhados. Sempre muito generosa com os alunos auxiliando nos nossos trabalhos, de forma teórica e prática, sendo uma figura muito ativa no meio acadêmico e artístico.

Aos queridos professores Cila McDowell e Nivaldo Carneiro, por todos os ensinamentos sobre arte ao longo de todo este processo de graduação e também por sua generosidade de estarem dispostos a compor a banca examinadora para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

À amiga, artista plástica Natalia Gerschovich por abrir as portas de seu atelier oferecendo excelentes oportunidades (estágio e parcerias artísticas) como também compartilhando seu conhecimento e experiência em escultura e arte em vidro (fusing glass, casting glass, revelado sobre vidro, esculturas ocas e moldes refratários). Com tais técnicas e vivências tive a oportunidade de criar a obra Float Portrait que foi selecionada para a VI Bienal da EBA-Reflexos.

Ao amigo, e escultor Mario Pitanguy o qual também ofereceu oportunidade de estágio e que me recebeu muito bem em seu espaço de trabalho, onde pude observar diversas técnicas, moldes de diversos tipos, a realização de bustos e monumentos em processo de criação desde a estruturação até o trabalho de acabamento em cera na fundição.

O amigo mestre formista, Adelson Nascimento, técnico do atelier de escultura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por estar sempre atento e disposto a colaborar com os projetos dos alunos, somando com sua extensa experiência como formista, auxiliando sempre na produção artística dos alunos e professores.

Prezados amigos, mestres e familiares deixo aqui registrado com carinho e sinceridade que tem sido uma alegria e honra conviver e trabalhar com todos vocês.

EPÍGRAFE

Sabe-se que um poema, se comporta uma primeira significação, traduzível em prosa, leva no espírito do leitor uma segunda existência que o define enquanto poema. Assim como a fala significa não apenas pelas palavras, mas ainda pelo sotaque, pelo tom, pelos gestos e pela fisionomia, e assim como esse suplemento de sentido revela não mais o pensamento daquele que fala, mas a fonte de seus pensamentos e sua maneira de ser fundamental, da mesma maneira a poesia, se por acidente é narrativa e significante, essencialmente é uma modulação da existência.¹

¹ PONTY, Merleau

Resumo

Inspirado no estudo da obra de artistas como Hieronimus Bosch, Willian Blake, Stanislav Szukalski, Ernst Fuschs, H.R Giger, Abdul Mati Klawerin, Alex Grey e nas leituras dos autores: Stanislav Grof e Laurence Caruana, eu construí uma série de trabalhos que foram desenvolvidos durante os últimos dois anos de graduação em Artes Visuais-Escultura.

Através de uma investigação e da associação de obras de arte, crio uma relação das obras com os fenômenos transcendentais e os padrões visuais que podem estar presentes nessas experiências transcendentais. Foi levado em consideração também a época de criação das obras, os meios transcendentais e originadores da força criativa e a localidade geográfica. Assim como as vertentes, escolas, vanguardas e artistas que exploraram os Estados Não Ordinários de Consciência em suas práticas no decorrer da história da arte.

Para tanto analiso o impacto cultural das obras mencionadas dentro de um contexto histórico e contemporâneo como também do elo místico, sagrado, e ritualístico entre essas práticas e as culturas atuais e ancestrais. Insiro nestes tópicos, os aspectos sociais, políticos e científicos que se relacionam com os psicoativos que, são explorados como meios de expansão da consciência além do uso religioso. Há também um levantamento das obras inerentes a tais pesquisas como também de estudos realizados por diversos autores. Comparo trabalhos produzidos por diversas culturas em diferentes épocas com a finalidade de traçar um paralelo entre elas, através de aspectos estéticos e das temáticas abordadas nestes trabalhos.

A arte produzida e inspirada a partir dos Estados Não Ordinários da Consciência, é conhecida atualmente como Arte Visionária. No Primeiro Manifesto da Arte Visionária de Laurence Caruana, o autor cita diversos artistas considerados visionários: Goya, Blake, Gustave Doré, Odilon Redon, Jean Deville, Gustav Klimt, Salvador Dali, Hieronymus Bosh, Michelangelo, Leonardo da Vinci, Pieter Bruegel, Arcimbaldo, Martin Schongauer. (CARUANA 2001).

(...) consciência comum que é considerada genuína e boa, e então há estados pervertidos ou alterados. Para Lewis-Williams, menos foco na racionalidade deve revelar que todas as partes do espectro da consciência são igualmente importantes e igualmente genuínas.²

Essa identificação das obras se dá de acordo com elementos relacionados com a Arte Visionária: geometria sagrada, simbolismo, iluminação intensa e outros. Há variados caminhos que conduzem às jornadas dos ENOC's (Estados Não Ordinários da Consciência), podendo variar entre: meditação, privação de sono e ou alimentação, ingestão de enteógenos, exercícios de respiração, danças tais como as dos Sufi Devishes por exemplo. É através das visões e insights que surgem após ou durante as vivencias dos estados alterados é que surge a força criativa do artista visionário.

² HODDER. 2010. *apud*, LEWIS.

Palavras chave: estados não ordinários de consciência, arte visionária, enteógenos, pseye art.

SUMÁRIO

1	PORTFÓLIO	09
2	INTRODUÇÃO	23
3	JUSTIFICATIVA	24
4	OBJETIVOS	25
5	FENÔMENOS VISUAIS	26
6	ANCESTRAIS	32
7	TRADIÇÃO	33
8	MOVIMENTOS ARTÍSTICOS	34
9	CONTEXTO NACIONAL	51
10	CONCLUSÃO	55
11	BIBLIOGRAFIA	57

1. PORTFÓLIO

Tiago Vieira



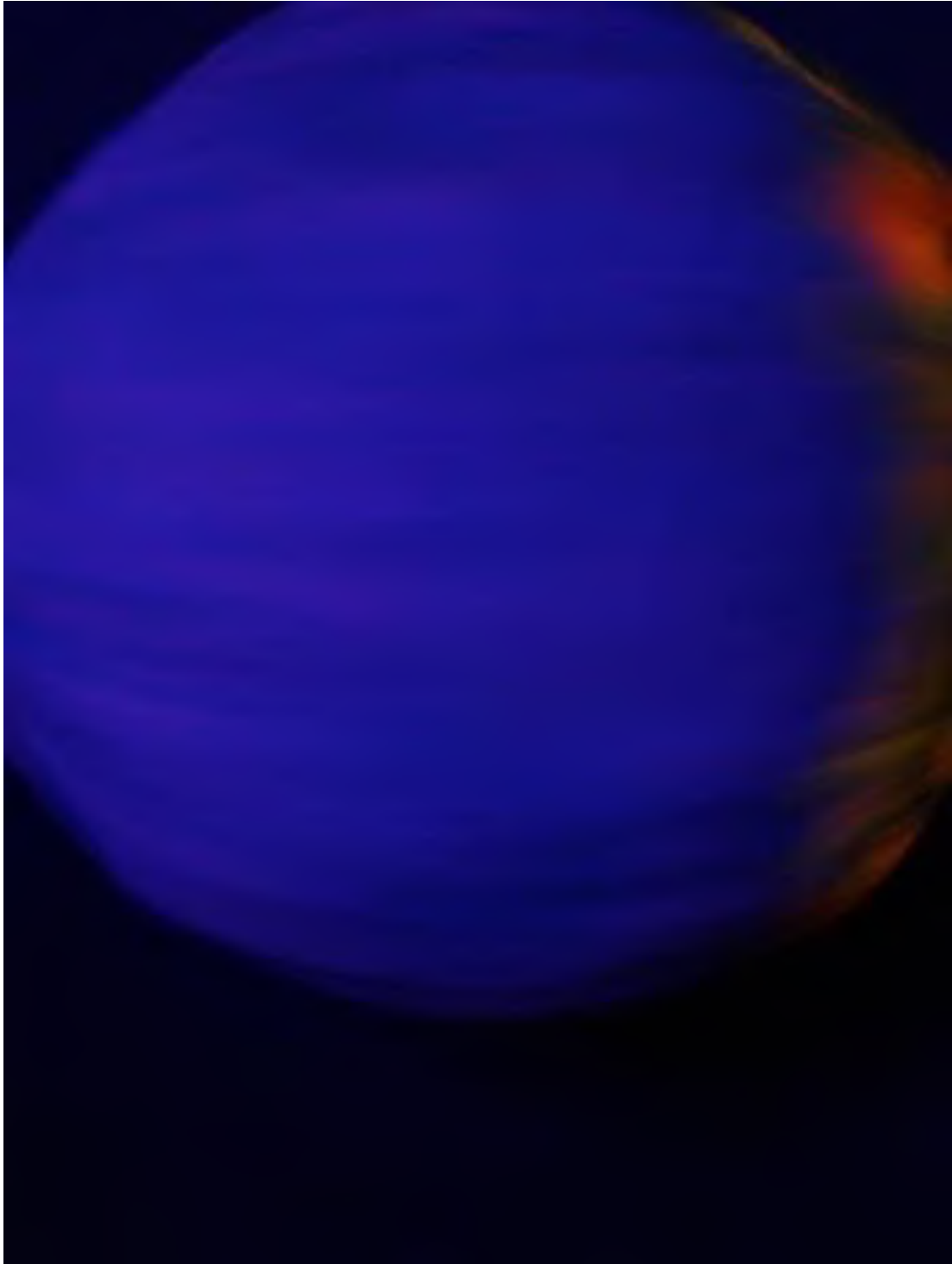
Tiago Vieira, **Androgênese**, 2017, relevo, 21,0 x 29,7 cm.



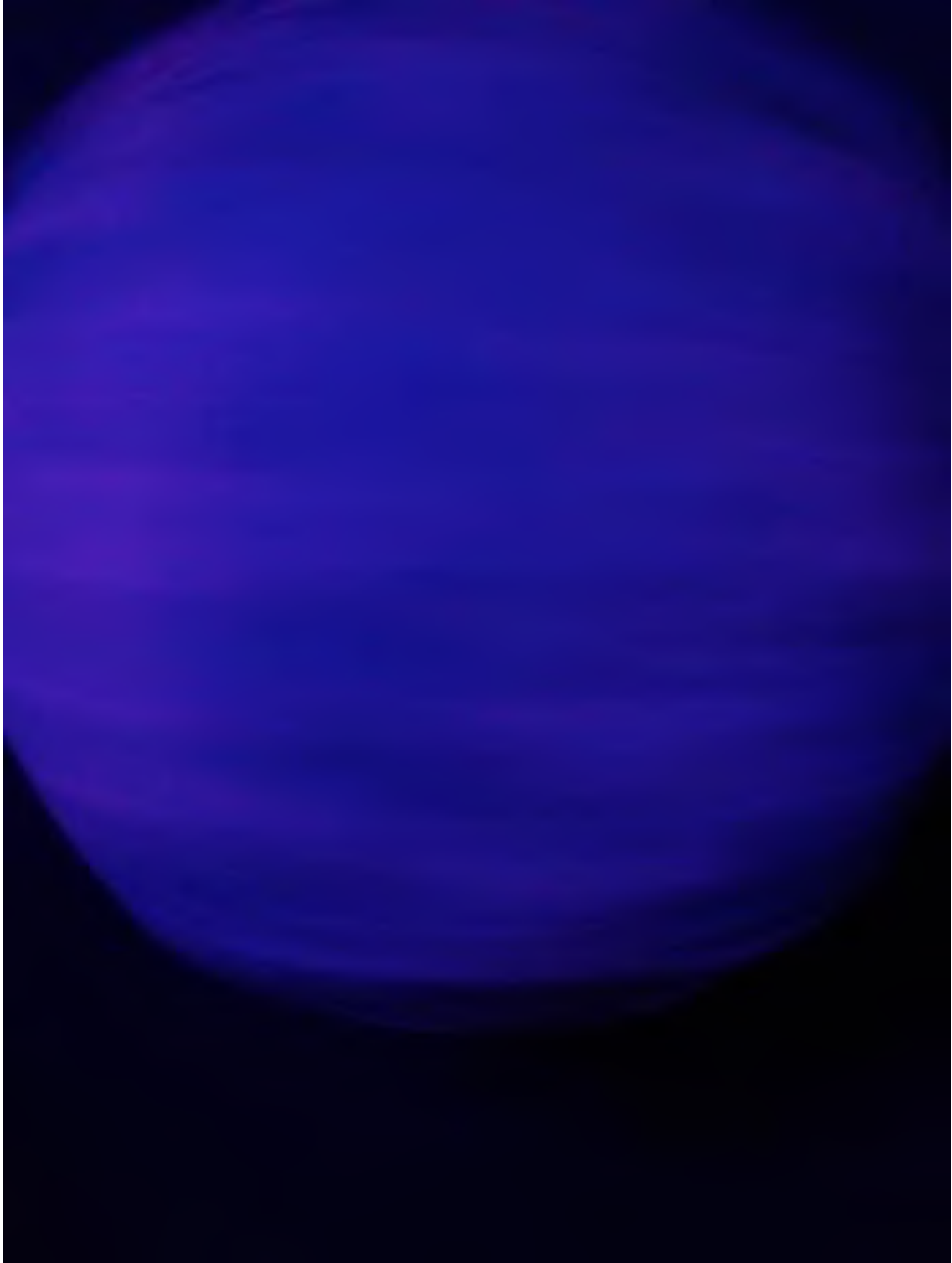
Tiago Vieira, **Float Portrait**, 2016, Fotografia, 40x60 cm.



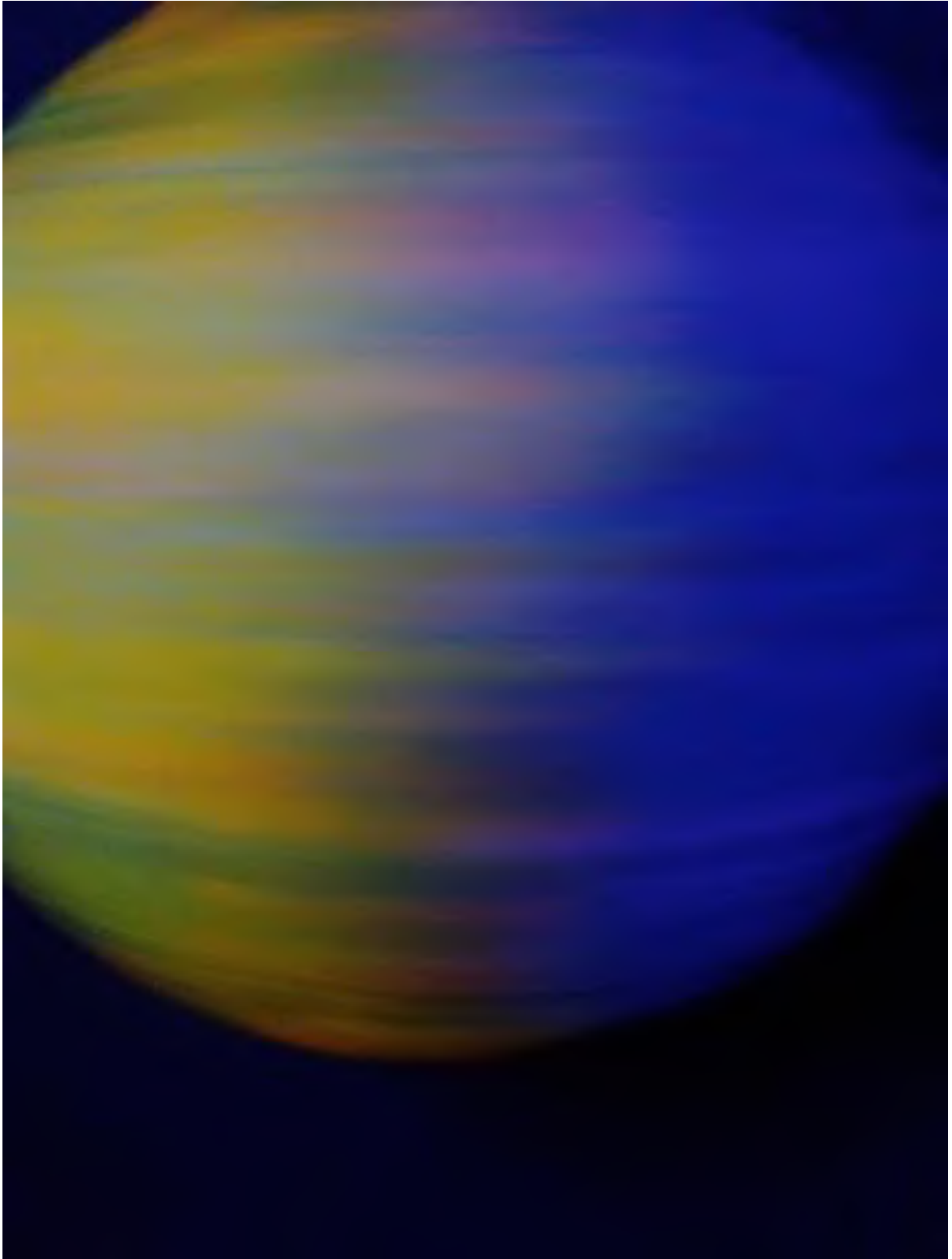
Tiago Vieira, **Sinesthesya and dissolutions** , 2017, Escultura, 20 x 40 x 60 cm.



Tiago Vieira, **Transições**, 2017, Fotografia, 40 x 60 cm.



Tiago Vieira, **Transições**, 2017, Fotografia, 40 x 60 cm.



Tiago Vieira, **Transições**, 2017, Fotografia, 40 x 60 cm.



Tiago Vieira, **Xochipilli**, 2017, Escultura, folhas e flores, 140 x 120 x 70 cm.



Tiago Vieira, **Xochipilli**, 2017, Escultura, folhas e flores 140 x 70 x 120



Tiago Vieira, **Sincretismo**, 2016, Fotografia, 40x60 cm.



Tiago Vieira, **Catalepsia Projetiva**, 2016, Apropriação/Instalação, 170 x 100 x 50 cm.

Androgênese

A compreensão e a sensação de unidade cósmica universal, são comuns em diversos relatos de experiências transcendentais e também são retratadas e representadas em diversas obras de arte. Em Androgênese esta universalidade e unicidade surgem nas formas, no tema e no conceito da obra. O feminino e o masculino, a vida e a morte são dicotomias que se fundem nas partes e no todo desta obra. A figura humana que está representada em primeiro plano e no eixo central da obra possui traços andrógenos e características anatômicas de ambos os sexos. O segundo plano é dividido em duas partes e na parte inferior do segundo plano se encontra uma representação da anatomia muscular pélvica feminina, uma alusão ao nascimento.

Na parte superior do segundo plano há a presença de linhas geometricamente espaçadas e alinhadas que sugerem um ritmo e um fluxo energético de vibração da vida como espectros que emanam energia e espiritualidade nos limiares do corpo físico e astral. Onde seria o rosto da figura andrógena se encontra um crânio humano com uma fenda que sugere simbolicamente um terceiro olho. Este crânio se insere como um símbolo que representa o caráter efêmero corpóreo, porém a energia vital deste corpo e sua espiritualidade emanam em um fluxo linear para as margens da obra em diversos sentidos ampliando-se por uma ordenação geometrizada e que flui de modo paralelo.

Float Portrait

Float Portrait é uma obra multimídia, que mescla escultura em vidro e fotografia digital, criada a partir de experiências com fenômenos visuais inerentes aos Estados Não Ordinários de Consciência. Ao contemplar a imagem, o espectador vivencia o fenômeno visual da difração, que é recorrente nas experiências transcendentais, assim como, magnificações, vórtices, caleidoscópios e outros efeitos relacionados aos ENOC'S (Estados Não Ordinários de Consciência).

Essa vivência da difração ocorre de maneira simultânea ao observar si mesmo e o ambiente com seus reflexos velados e transfigurados que se projetam através desta obra. A força criativa e inspiradora se origina de uma visão enteogênica com psilocina e psilocibina durante uma visão espectral energética e espiritual que propagava de outro ser.

Os processos e procedimentos de composição foram também baseados em conceitos da bibliografia do curso AVE da UFRJ (Artes Visuais Escultura), tais como a absorção do pedestal (Rosalind Krauss), fenomenologia (Merleau-Ponty e Gaston Bachelard). Esta obra (Float Portrait) evolui e se desenvolve dentro de um contexto artístico visionário/psicodélico/contemporâneo.

Tecnicamente a obra foi modelada em argila e após a modelagem houve a produção de um molde silicone e do molde de silicone foi retirado um positivo refratário composto de (gesso e quartzo) para que houvesse a fundição em vidro (a peça já em vidro foi elaborada para que fosse modelada também pelo calor, deformando a forma idealizada da modelagem original realizada em argila, já que a fundição foi realizada a partir de um positivo refratário e não de um negativo refratário).

Sinesthesya and dissolutions

A mistura dos sentidos denominada de sinestesia e a dissolução do ego são alguns dos fenômenos que também ocorrem em experiências místicas e transcendentais. Em minha primeira experiência com LSD vivenciei intensos momentos de sensações de sinestesia ao ouvir músicas com fones de ouvido e com os olhos fechados, onde minhas visões eram nitidamente influenciadas pelas modulações musicais.

As cores e formas que vislumbrei nesta experiência variavam em sintonia com as variações de acordes, melodias, ritmos e harmonia e em diversas velocidades. As cores que compõe a pintura desta obra que são as mesmas do arco-íris, estão associadas também aos chakras (pontos energéticos do corpo humano).

A cor púrpura com a qual pinte o rosto da figura humana desta escultura, representa o chakra coronário que é associado aos fenômenos místicos espirituais e transcendentais. O terceiro olho aberto (ajna) está relacionado ao fato de nestas experiências podermos ter visões principalmente com os olhos fechados, já que com os olhos abertos o que ocorre são distorções visuais no geral.

Durante estes momentos a identificação com ego era quase nula, o meu eu, a minha personificação se dissolvia junto com as cores, formas, sons e sensações. Tudo se fundia como uma unidade (mente, espírito, cores, sons e formas). Em um momento vislumbrei uma massa colorida que se transforma e dissolvia como líquido em frequência com a música. Esta visão em especial que inspirou a criação da escultura Sinesthesya and Dissolutions.

Transições

Esta obra é um tríptico de fotografia e assim como Float Portrait é um híbrido que mescla fotografia e escultura. A obra foi feita a partir fotografias digitais de uma escultura também autoral feita em alumínio e pintada com tinta acrílica fluorescente. As fotos foram realizadas com a escultura em movimento circular. Essa obra representa a visão que tive do sol e da lua em uma virada do ano em lua cheia 2009-2010 em uma praia na Bahia no Festival Universo Paralello #10. Nesta data ingeri LSD e vislumbrei os astros de uma forma até então inédita para mim.

Esta visão foi muito marcante e inspiradora, o tríptico Transições é uma representação destes momentos de magnificação. Após a ingestão de LSD seus efeitos persistem por até 12 horas intensamente, então, provavelmente os efeitos ocorrerão tanto durante o dia quanto durante a noite, que foi o caso desta situação específica. Nesta data entrei em contato com a substância às 0:00 hrs e às 01:00 hrs os efeitos de estavam intensos e persistiram até por volta das 12:00 hrs onde eu me encontrava em um belo local onde o rio encontrava o mar.

Nesta ocasião era possível observar a lua e sol no céu no mesmo momento de forma bem nítida ao amanhecer, o que propus representar nesta obra além da visão dos efeitos de magnificação que ocorreram naquela data.

Xochipilli

A Escultura Xochipilli é uma réplica de uma escultura Asteca, a original se encontra atualmente no Museu Nacional de Antropologia do México. No Rio de Janeiro além da que foi produzida por mim existe uma no Jardim Botânico feita em concreto. A escultura foi encomendada para o 4Life Festival, um evento de música eletrônica que acontece no Rio de Janeiro. Tive livre escolha para criar o que seria apresentado, como parte da cenografia do evento já estava relacionada á cultura Asteca.

Escolhi Xochipilli por ser uma escultura que representa não somente o caráter visionário da arte Asteca como também pelo fato de que, na obra há a representação de diversos enteógenos em sua iconografia, que pode ser confirmada pelo estudo do pesquisador Gordon Wasson na publicação: Xochipilli Uma Nova Interpretação.

A modelagem da escultura foi realizada em argila no atelier de escultura da Escola de Belas Artes da UFRJ, após a finalização da modelagem executamos a técnica da forma perdida para obter um positivo em gesso que foi pintado para criar um efeito de pedra. Atualmente a obra faz parte da decoração do evento por três edições consecutivas.

Sincretismo

Esta obra também é fruto das experiências de obras híbridas que tenho experimentado em minha criação artística, que mesclam escultura e fotografia. Inicialmente foi modelada uma maçã em argila, em seguida produzi uma forma de silicone, da forma, foi retirado um positivo em poliuretano que foi pintado com tinta acrílica fluorescente, após a finalização da pintura, a escultura em poliuretano foi esculpida para criar formas que sugerem mordidas. Em seguida foi realizada a fotografia digital com iluminação UV.

De acordo com estudos de arqueologia e antropologia podemos constatar que na iconografia cristão de diversas catedrais na Europa há a representação do corpo frutífero do fungo Amanita muscaria. Geralmente nas escrituras bíblicas o “fruto proibido” é descrito como apenas como “fruto proibido” e não como maçã, como tem sido amplamente divulgado. Em algumas destas obras que estão em igrejas e catedrais europeias o cogumelo Amanita muscaria surge no contexto do “fruto proibido” o que pode levar a crer que este é o fruto proibido.

Além do contexto de Adão, Eva e a serpente, o amanita está relacionado também com outros eventos como a páscoa e outros rituais que associam a imagem de Cristo com o cogumelo sagrado. Portanto é possível abstrair que a maçã é uma espécie de sincretismo, mas que vai muito além de um simples sincretismo, e pode ser um artifício que foi utilizado para ocultar o real significado que o amanita tem nesses rituais religiosos, possivelmente com a finalidade de manipulação e doutrinação das pessoas e dos fiéis, para estes não tenham o conhecimento deste fato.

Catalepsia Projetiva

A obra foi criada e apresentada como trabalho final para a disciplina Escultura IV, durante o período de graduação. Esta obra é uma instalação, feita a partir da apropriação de duas cópias pertencentes ao acervo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, que foram produzidas a partir de molde da escultura do Moisés de Michelangelo no século XVII. A instalação foi apresentada no sétimo andar do prédio da Reitoria da UFRJ que também abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

Catalepsia projetiva aborda a naturalidade dos Estados Não Ordinários de Consciência em seu conceito. Nos textos bíblicos que abordam a história de Moisés, há menções de eventos característicos destes estados de consciência, que também se relacionam com o período que ele passou no deserto, possivelmente exausto, privado de sono e alimentação, fatores levam a estados alterados de consciência.

A instalação foi realizada e composta por uma cópia da escultura de frente para outra, com a finalidade de representar uma projeção astral, fenômeno místico no qual o espírito se projeta e pode observar o corpo físico. A obra ficou exposta por cerca de 40 dias no local. Na ocasião se comemorava o bicentenário da UFRJ. Catalepsia Projetiva foi publicada no livro Caminhos e Modelos na Arte - Ensino Práticas e Crítica, Publicado pela Editora NAU, (Ana Cavalcanti, Marize Malta e Sonia Gomes Pereira) ORG.

2. INTRODUÇÃO

Na minha experiência artística existe a necessidade de sentir e celebrar o fenômeno da unidade cósmica. Na vivência da libertação efêmera dos arquétipos se dissolvem as máscaras do ego, em transe visionário a dança começa. A performer transparente de silhueta azulada com seus véus translúcidos tira a gravidade para dançar no ritmo de seu canto. Escuto sua canção e é perceptível que ela emite todas as notas, melodias e tons de forma simultânea e frequente.

Na fluidez de seu espetáculo o “eu” torna-se nós, toda nossa culpa se transforma em compreensão. No êxtase transcendental o solúvel ego se esvai na efêmera experiência psicodélica, a até então sólida construção se liquefaz, os olhos fechados já não impedem a visão. Surge uma garoa de fractais caleidoscópicos, parecia estar tão longe, todas aquelas imagens cintilam e se movimentam equalizadas pelo som que propaga suas interferências.

A chuva chegou, as gotas transpassam a cobertura, sentimos cada uma delas como se o teto não existisse mais, porém ainda o vemos sim, continuamos vendo e sentindo cada gota, trocamos olhares, percebemos que não nos molhamos. Uma borboleta branca encontra nossa tenda para se abrigar e pousa em minha mão, a dúvida permanece. Não molha, mas tem chuva aqui, as gotas devem evaporar depois que nos tocam!

Saímos da tenda e a borboleta branca nos acompanha, ela segue o canto dela, a chuva já passou e de longe a tenda ainda é visualmente perceptível, dentro dela ainda chove. A viagem continua. Quando ela passa tenho outra visão - vejo o quão absurda é a guerra às drogas e reflito sobre o fato de que: após a “descoberta do LSD em 1943” (Hoffman, 1980, p. 08), iniciou-se uma política de proibição de drogas, que se espalhou por todo o mundo, incluindo além do LSD¹, mescalina², e a psilocibina³, em uma tentativa de fechar as portas da percepção que não funcionou, pelo contrário, aumentou gradativamente o interesse das pessoas em tais substâncias. Segundo estudos arqueológicos e históricos é comprovado que os psicoativos sempre estiveram presentes na história da humanidade, fatos. Cerca de dez anos após a descoberta do LSD na Suíça, pesquisadores perceberam que a estrutura molecular da mescalina e da psilocina³ eram quase idênticas, tanto na forma molecular, quanto em seus efeitos e são localizadas em diferentes seres e pontos geográficos. O DMT (dimethyltryptamine) que, além de ser encontrado em diferentes localidades, está em diversos seres vivos da natureza, desde plantas a humanos (glândula pineal). Conhecido também como a molécula do espírito, o DMT é consumido como um chá em cerimônias amazônicas, a Ayahuasca, que é a junção de duas plantas em que uma ativa o princípio ativo da outra, devido ao inibidor MAO³, fato conhecido por índios a milhares de anos. A cultura grega também tem em sua história uma ligação com potentes enteógenos que são análogos ao LSD em seus rituais e pode ser constada através de diversas fontes.

Demeter ordenou a construção da soma de Eleusis e, recusando-se vinho, dirigiu a preparação de uma poção especial, o kykeon ("mixrure"). Os ingredientes do kykeon são explicados no Hino Homérico: cevada, água e blechon (ou glechon, uma menta, provavelmente *Mentha pulegium*, uma planta queimada como oferenda por alguns xamãs a Pachamama no Peru. De relatos fragmentários antigos, incluindo os restos de um afresco em Pompéia, é conhecido que o iniciado nos Mistérios bebe a poção de Deméter como um prelúdio para estimular uma visão de partilha da alma.)⁴

³ OTT, 1996.

⁴ OTT, 1996.

3. JUSTIFICATIVA

Considerando que os psicoativos estão presentes culturalmente ao longo da história, o ser humano, de alguma forma, sempre procurou expandir sua mente. As barreiras legais existentes atualmente impedem o avanço científico de muitos estudos. Já que tais pesquisas poderiam trazer inúmeras evoluções na ciência, na arte, e na evolução humana, assim como na melhoria da qualidade de vida.

*Se o olho não ensolarado,
Nunca poderia ver o sol;
Se o poder da mente não estava na matéria,
Como poderia a matéria perturbar a mente.*⁴

Em A Extração da Pedra da Loucura, Bosch expõe a tolice humana na representação do personagem charlatão com um funil virado na cabeça, ao promover uma suposta cura da loucura. De acordo com Foucault “a loucura foi institucionalizada”. Atualmente o assunto é tratado de forma cruel pelo estado com adoção de medidas pouco eficazes e atrasadas que são extremamente desumanas como as políticas de higienização, internação compulsória e tratamento manicomial.

O louco, entendido não como doente, mas como desvio constituído e mantido, como função cultural indispensável, tornou-se, na experiência ocidental, o homem das semelhanças selvagens. Essa personagem, tal como é bosquejada nos romances ou no teatro da época barroca e tal como se institucionalizou pouco a pouco até a psiquiatria do século XIX, é aquela que se alienou na analogia.⁵

Em estados não ordinários, temos outra noção de tempo e espaço, já que em estados ordinários estamos muito ligados aos instintos de sobrevivência. Nosso cérebro é como se fosse protocolado, programado, influenciado pela educação e hábitos (...) “sabendo que esse saber limitado é a única sabedoria que está ao nosso alcance” (Huxley, 1954, p. 11) (...) tornando assim nossas mentes limitadas e vítimas da tradição. No Brasil vale destacar o trabalho da Dra. Nise da Silveira e sua Luta Antimanicomial, precursora do Museu do Inconsciente juntamente com Mario Pedrosa, onde através da prática e expressão artística de seus pacientes desenvolveu um estudo em que essa ligação do inconsciente com a arte auxiliou em uma melhor compreensão do quadro clínico de seus pacientes e trouxe novas perspectivas para arte, educação e saúde. Através deste projeto, vários de seus pacientes produziram obras de arte inspiradoras que influenciaram artistas como Abraham Palatnik por exemplo.

⁴ GOETHE, *Apud*, 1980.

⁵ FOUCAULT, 2000.

4. OBJETIVOS

- Investigar e explorar de modo teórico e prático os ENOC'S (Estados Não Ordinários de Consciência).
- Analisar a influência dos os ENOC'S no meio artístico ao longo da História da Arte até a contemporaneidade.
- Criar uma relação entre obras de arte específicas e transcendência.
- Propor e investigar a utilização de psicoativos e outros meios transcendentais e suas aplicações para finalidades artísticas, científicas, e terapêuticas.
- Ressaltar a importância que tiveram as experiências que exploram o auto-conhecimento, a expansão da consciência o inconsciente e o subconsciente no meio artístico.
- Pesquisar também em âmbito antropológico determinadas obras de arte que possam ou tenham relação com a expansão da consciência.

5. Fenômenos Visuais

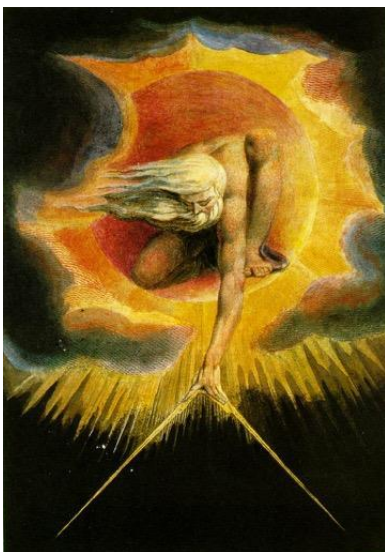
Alguns fenômenos visuais como os padrões geométricos (geometria sagrada, caleidoscópios), luz intensa, vórtices e espirais, magnificações, *drifting's* e difrações entre outros, são elementos fundamentais da Arte Visionária assim como o simbolismo. Além desses padrões, imagens de seres híbridos que fundem humanos há animais e plantas também são reveladas aos visionários e reinterpretadas nas mais diversas técnicas em suas obras de arte.

Geometria Sagrada

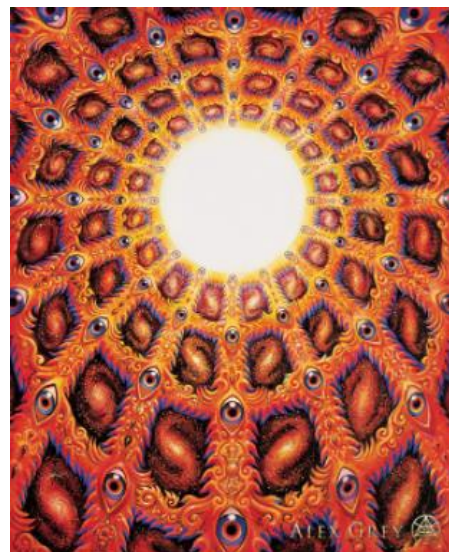
Presente na arte de várias culturas, a geometria sagrada está também relacionada com os padrões visionários que ocorrem durante experiências visionárias. Imagens caleidoscópicas, simétricas, multiplicadas e em movimento são algumas das que podem ocorrer durante as visões. Os sólidos ou poliedros de Platão e a Flor da Vida símbolo geométrico encontrado nas culturas oriental e ocidental se relacionam, já que os Poliedros de Platão se encaixam com perfeição na Flor da Vida, sendo que a lógica da flor da vida está ligada também á sequência Fibonacci.

Iluminação Intensa

A presença de luz intensa é um dos elementos marcantes em diversas obras visionárias e está relacionada á imagens místicas, fantásticas e experiências transcendentais. A iluminação intensa é evidente na maioria das obras dos artistas visionários Willian Blake e Alex Grey, que envolvem poéticas relacionadas á espiritualidade. As imagens produzidas por estes artistas, propiciam uma sensação de catarse visionária ao serem observadas.



Willian Blake, **O Ancião dos dias**, 1794
23,3 x 18,6 cm.



Alex Grey, **White Light**, 1999. 16 x 20 in.

Seres Híbridos

Em algumas culturas tais como a grega, egípcia e também na indiana há a representação iconográfica de vários deuses que são híbridos, como Hanumam, Ganesha, Esfinge, Anubis, Minotauro e Centauro. Há diversos relatos e imagens que indicam que em estados alterados podem ocorrer visões de criatura em que seres humanos se fundem com animais.



Alex Grey, *World Soul*, 1991-1993
42 x 72 x 18 in.



Detalhe. *Temptation of St. Anthony*, Matthias
Grünewald

Projeção Astral

A projeção astral, conhecida também como catalepsia projetiva, é um fenômeno místico visual, em que o espírito de um ser se desloca de seu corpo físico e tem a experiência de observar o seu próprio corpo. O que pode ocorrer em sonhos, meditações e também através da ingestão de enteógenos.



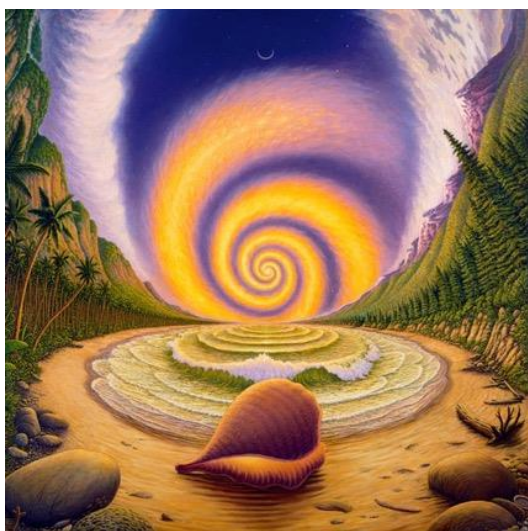
Detalhe. Hieronymus Bosch, *As Tentações de Santo Antônio*, 1495-1500

Sinestesia

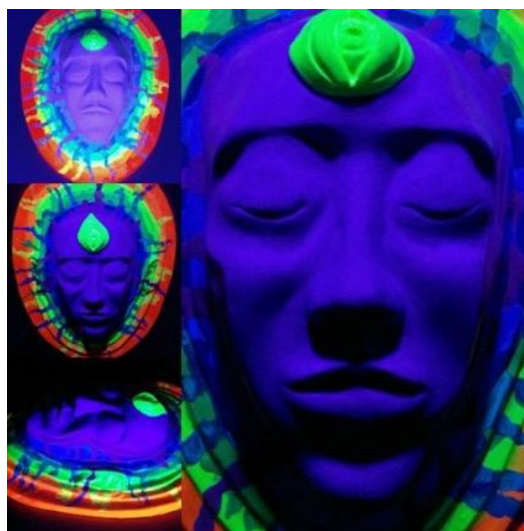
A sinestesia é uma experiência sensorial, em que ocorre a mistura e ou simultaneidade dos sentidos, fenômeno este que pode também ser vivenciado através da arte e ou através dos ENOC'S. Sentir o gosto do som, o sabor das cores, ouvir as cores, ver o som e ouvir os aromas. Estes são alguns dos exemplos de sinestesia que podem ocorrer ao contemplar obras de arte e em experiências de transe.

Em alguns indivíduos este fenômeno ocorre como uma condição neurológica e até mesmo genética. Alguns artistas são conhecidos por apresentarem naturalmente esta condição, tais como os artistas: Wassily Kandinsky, Alexander Scriabin, Olivier Messiaen, Carol Steen, Marcia Smilack e Brandy Gale.

O xamã enquanto artista, nas sociedades indígenas, muitas vezes se expressa mais pela performance, pelo canto, do que pela arte visual. Mas o que eu percebi na minha experiência com o xamanismo dessa região da Amazônia ocidental é que há uma exploração muito forte da relação sinestésica entre canto e visão.⁶



Mark Henson, **Snail Logic**, 2000, 60x 60cm.



Tiago Vieira, **Synesthesia and Dissolutions**,
40 x 60 cm, 2016.

⁶ LAGROU, 2015

Vórtices e Espirais

"O progresso não seguiu uma linha ascendente direta, mas uma espiral com ritmos de progresso e retrocesso, de evolução e dissolução". (GOETHE, *apud*. FRENCH, 2012)

As representações de espirais são comuns em trabalhos artísticos produzidos em épocas e culturas diferentes. Essas representações são associadas aos estados transcendentais por pesquisadores de distintas áreas e podem ser observadas também nas obras dos grandes mestres. O Dr. Albert Hoffman cita que os gregos praticavam rituais nos quais se ingeria um preparado que continha LSD - "Hino Homérico: Bem aventurado aquele que está entre os homens na Terra, que viu o que aquele que não tiver sido iniciado nos mistérios sagrados, que não teve parte nele, continua a ser um cadáver na escuridão sombria." (HOFMANN, Albert. 1980). A iniciação citada no Hino de Homero, era um rito secreto que alguns gregos participavam, chamado "O Segredo de Eleusis, no qual era oferecido o kykeon que continha em sua receita extrato de cevada que durante o processo de produção o kykeon poderia se transformar em LSD" (HOFMANN, Albert. 1980).

As formas espirais presentes na escultura de Laocoonte foi fonte inspiração para os mestres renascentistas, barrocos, maneiristas (BOUSQUETE, Jaques 1964). A *figura serpentinata*, assim denominada por Lomazzo (GROSS, Kenneth. 2006.) pode ser observada nas obras Líbia Síbila, Queda e também nos trabalhos com estilo *non finito*.

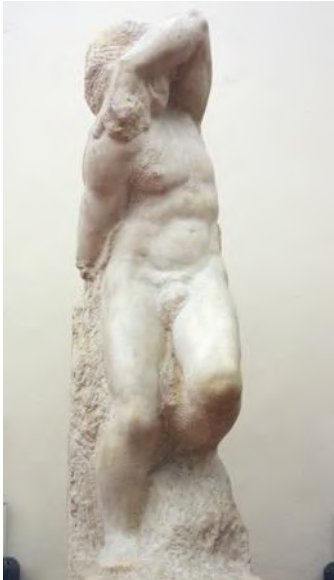


Michelangelo, **A Queda**, 1508-1512
Detalhe: Capela Sistina.

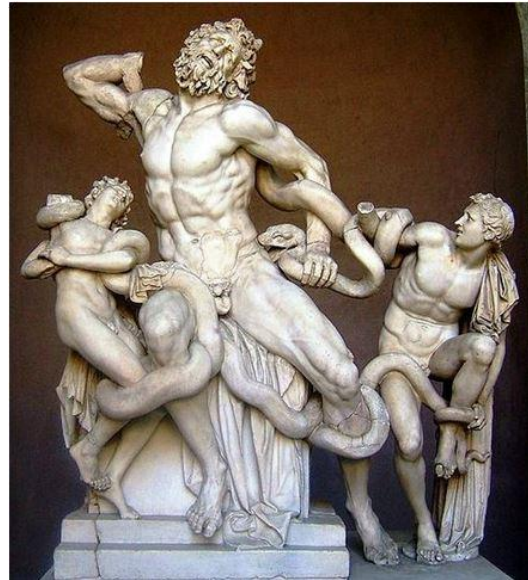


Michelangelo, **Líbia Síbila**, 1508-1512
Detalhe: Capela Sistina.

Há uma relação entre os vórtices, espirais e os ENOC'S: A *figura serpentinata* conheceu tamanho prestígio porque além de sua eficiência plástica, estava carregada de simbologia. Enquanto que a espiral simples, num único sentido, era uma imagem da infinitude, da transcendência, dos ciclos e da metamorfose, a espiral dupla, com dois sentidos, era seu oposto, e significava a mortalidade e o conflito.”⁷



Michelangelo, **The Young Slave**, 1530-1534, 256 cm. Alt.

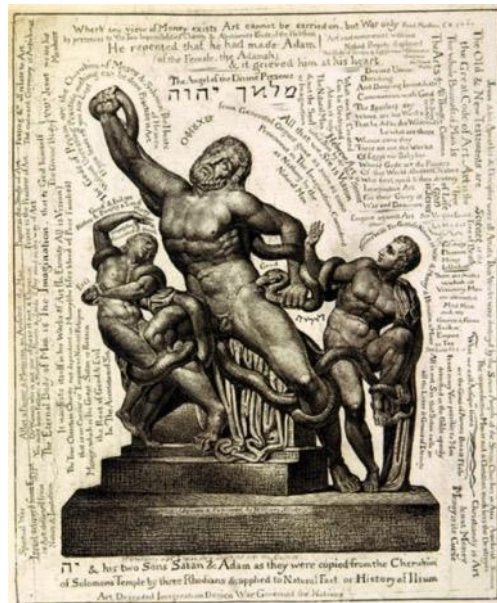


Agesandro, Atenodoro e Polidoro, **Laocöon e seus Filhos**, I a.C.

No romantismo os espirais podem ser observados na obra do poeta e artista plástico Willian Blake, célebre visionário.



Willian Blake, **Jacobs Dream**, 1805
39 x 30 cm.



Willian Blake, **Laocöon**, 1826 / 1827,
27.6 x 22.9 cm.

⁷ ELKINS, 1999

Além da cultura grega e dos períodos artísticos citados, essas formas estão presentes, na arte indígena, e até mesmo em representações pré-históricas encontradas em cavernas "Como exemplo da importância das formas elementares, escolhi a ocorrência da espiral"⁸. Com exemplos variados de imagens compostas por vórtices e espirais é possível observar sua permanência e influência nas artes visuais até a contemporaneidade.

O Spiral Jetty obra do artista Robert Smithson, considerada uma Land Art, traça uma espiral que se inicia na margem e vai até a água do Great Salt Lake, "Spiral Jetty tem como uma de suas referências o monumento indígena pré-colombiano Great Serpent Mound, em Ohio. Sobre a escolha do local específico (site-specificity) o artista diz o seguinte: "Os artistas mais convincentes hoje em dia se preocupam com "lugar" [*place*] ou "*site*": Smith, Walter De Maria, Carl Andre, Michel Heizer – para citar alguns poucos." (FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília. 2006)



Robert Smithson, **Spiral Jetty**, 1970.

E ao mencionar os diferentes estados da consciência e a sua relação com as práticas artísticas o autor Robert Smithson deixa claro que: "Em níveis baixos de consciência, o artista experimenta métodos de procedimento indiferenciados ou irrestritos que rompem com os limites preciosos da técnica racional. Aqui as ferramentas não se diferenciam do material com que operam, ou então parecem voltar à sua condição primordial."⁹. (FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília. 2006).

Ainda pela óptica de Smithson: "O clima da visão muda de úmido a seco e de seco a úmido de acordo com as condições climáticas da mente de cada um. As condições que prevalecem na psique de uma pessoa afetam a sua maneira de observar a arte". (FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília. 2006).

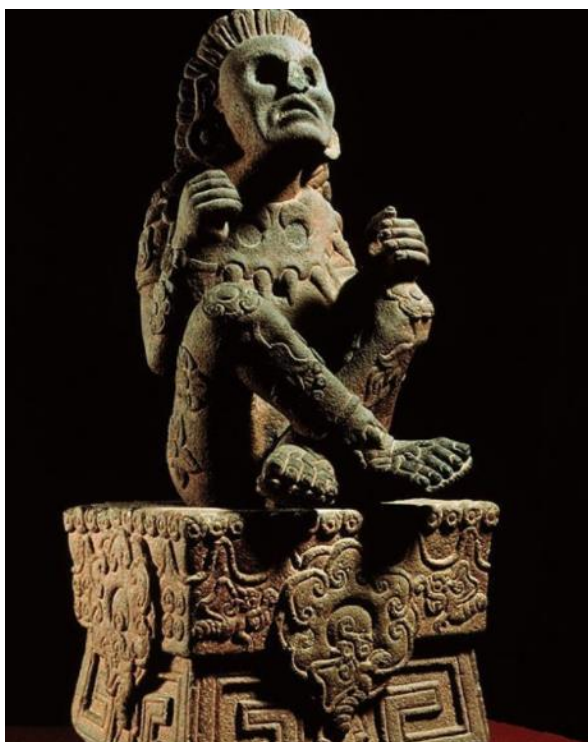
⁸ BOAS, 2015.

⁹ Smithson in FERREIRA, 2006.

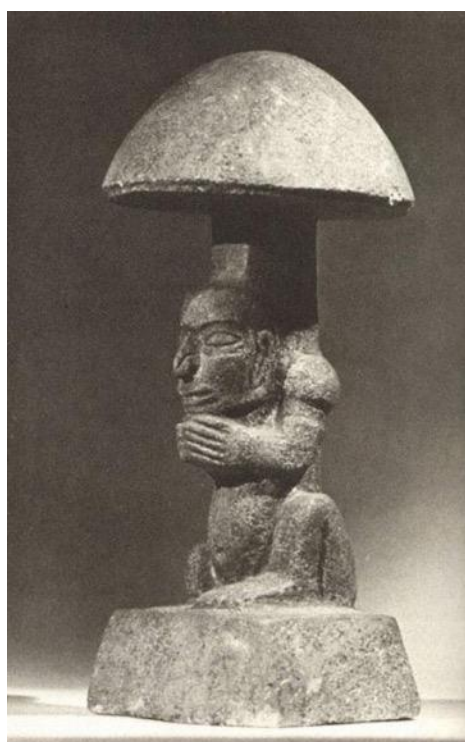
6. Ancestrais

Os Astecas e os Maias fizeram diversas representações artísticas de enteógenos. Na escultura Asteca de Xochipilli (O Príncipe das Flores) estão representados os enteógenos (*Psilocybe aztecorum*, *Turbina corymbosa*, *Heimia salicifolia* e flor de tabaco)¹⁰, tanto em seu corpo, adornos e no tambor que é uma espécie de base da escultura, além da expressão corporal (dedos polegares dos pés contraídos e a expressão da face) de Xochipilli que é outra evidência de transcendência. Na cultura Maia também há artefatos em que há essas representações, principalmente de cogumelos que se fundem com figuras humanas e animais.

Mais de 200 ícones de pedra foram descobertos na América Central, esculpido em forma de cogumelos, com figuras humanas ou animais que emergem dos "caules". Sugeriu-se que essas "pedras de cogumelo" fossem emblemáticas do culto de cogumelo sagrado na área Maia (De Borhegyi 1961; De Borhegyi 1962; Lowy 1971; Lowy 1975; Mayer 1977A; Ohi & Torres 1994; Pubarich 1959B; Wasson 1980; Wasson & Wasson 1957A; Wasson & Wasson 1958). Estas e outras representações artísticas (De Borhegyi, 1963) mostram que os índios estimaram os cogumelos com o maior espanto e reverência.¹¹



Xochipilli, 1250 AD, Escultura em pedra vulcânica.
Museu Nacional de Antropologia do México.
11.5 x 53 x 44.5 cm.



Mushroom Stone, c 1000 BC-500 AD,
Guatemala City¹².

¹⁰ WASSON, 1980

¹¹ OTT, 1996

¹² WASSON, 1980

7. Tradição

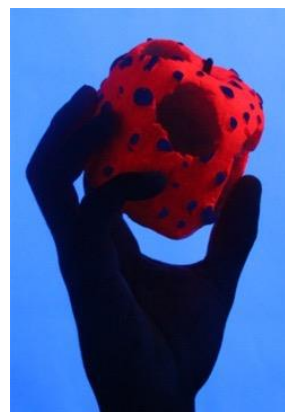
De acordo com as pesquisas do antropólogo John Allegro que são baseadas em documentos em hebraico que foram encontrados em uma caverna no Mar Morto, e também no estudo iconográfico de certas obras, pode-se compreender que os psicoativos, principalmente os cogumelos psicoativos, como *Amanita muscaria* e os do gênero *psilocybe*, são representados em obras sacras e faziam parte de diversos rituais sagrados. Estas obras se encontram expostas em diversas igrejas, principalmente da Europa por exemplo.

Em algumas destas imagens aparecem Adão e Eva e imagens que representam as cores e forma do cogumelo *Amanita muscaria*. Estes estudos também mostram que práticas tradicionais, estão também, relacionadas á expansão da consciência. Entre ás práticas tradicionais, estão rituais que envolvem o Natal, e a Páscoa. Sabe-se que o cogumelo *Amanita muscaria* vive em simbiose com pinheiro que é usado como decoração para representar a árvore de Natal. O amanita é utilizado em países frios como a Sibéria, tanto como alimento, remédio e enteógeno. Para secar os cogumelos e para melhor armazenamento e consumo, estes povos deixavam os cogumelos secando lentamente dentro de meias que ficavam próximas das lareiras aproveitando o calor. Após colherem os cogumelos eles eram dispostos nos galhos dos pinheiros para que também pudesse secar e assim serem transportados. Já os ritos que envolvem á Páscoa, como o a caça dos ovos de Páscoa é interpretado como á caça ao cogumelo sagrado, que no início de seu ciclo de vida tem a forma de um ovo.

Tanto as práticas tradicionais do Natal quanto a da Páscoa são realizadas em diversos países, e muitos deles bem distantes da Sibéria. Compreende-se que houve sincretismo e apropriação dos ritos destas culturas. Allegro aponta também que o formato das hóstias e o design das roupas dos sacerdotes do catolicismo são inspirados nas formas do *Amanita*. Sendo assim, é evidente a influencia cultural e artística atribuída especificamente á este enteógeno.



Detalhe: **Adam and Eve, the serpent
And the tree of knowledge**
13th Century, St Michaels Church¹³



Sincretismo, Tiago Vieira
Fotografia, 2016, 40x60 cm

¹³ Imagem disponível em: http://www.ambrosiasociety.org/the_fruit_of_the_tree_of_life.html

8. Movimentos Artísticos

Realismo Fantástico

Erns Fuchs (1930-2015), austríaco foi: pintor, escultor, arquiteto, poeta, compositor e cantor e é um dos nomes importantes da arte fantástica e também fundador da Escola de Viena do Realismo Fantástico, em sua pintura o artista resgata a *mischtechnik*, técnica na qual utilizava tempera, óleo e resina para criar efeitos brilhantes. Ernst Fuchs foi amigo de diversos artistas, como o surrealista Salvador Dali e Gustav Klimt o qual influenciou muito o trabalho de Fuschs. Suas obras abordam o erótico e o religioso, e muitas vezes esses temas se fundem na sua obra. Fuchs teve como assistente a artista Amanda Sage que atualmente é um dos grandes nomes da arte visionária.

"Eu sempre me ocupei com uma espécie de pintura que faz retratos de outras pessoas que vêem em sonhos ou alucinações"¹⁴

"As tempestades de Michelangelo percorrem a sua mente, até que as grutas sombrias de Leonardo o escondam"¹⁵



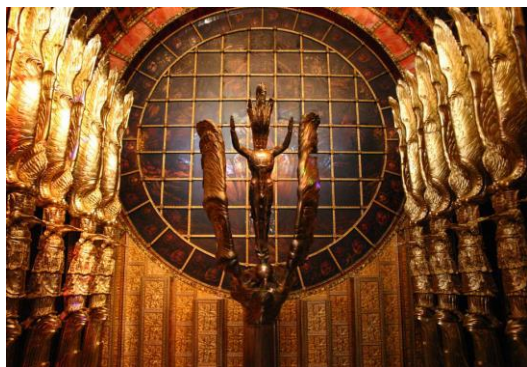
Ernst Fuschs ,**Christophorus relief**
Detalhe, 1992-1996



Ernst Fuschs, **Battle of the gods that have been transformed**, 1952, 50 x 75 cm.

¹⁴ "I always occupied myself with a kind of painting that renders pictures other people see in dreams or hallucinations,"

¹⁵ Michelangelo's thunderstorms trek through your mind, until the shady grottos of Leonardo mystically hide you.

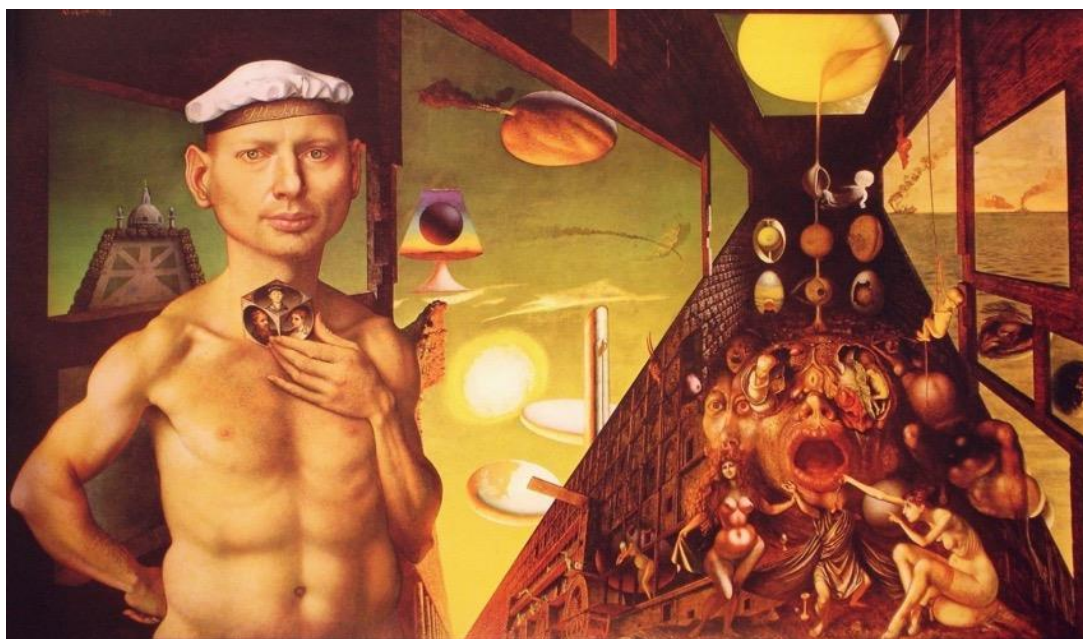


Ernst Fuchs, **Nymphaeum**, 1992-1996

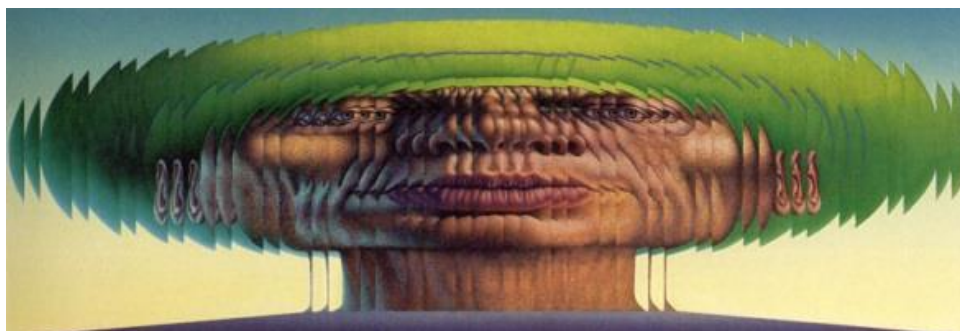


Ernst Fuchs, **Madonna**, 1992 - 1996

O artista Rudolf Hausner (1914-1995) cofundador da Escola do Realismo Fantástico ao lado do mestre Erns Fuchs, tem um trabalho que também aborda os diferentes níveis de consciência e questões existenciais. A obra de Hausner seja bidimensional ou tridimensional se torna multidimensional e não se limita a representar apenas as dimensões visíveis, seu interesse está também nas dimensões psíquicas.



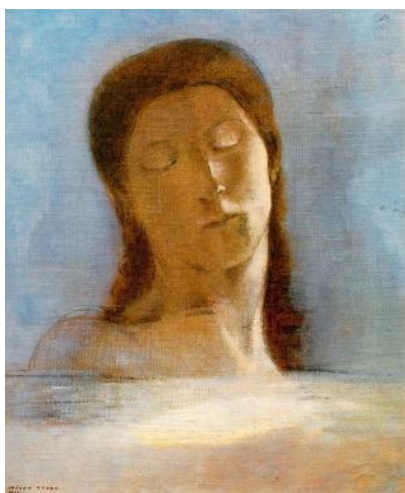
Rudolf Hausner, **Die Arche Odysseus**, 1948, 85 x 141 cm.



Rudolf Hausner, **Adan warum zitterst Du?** 1970, 83 x 156 cm.

Simbolismo

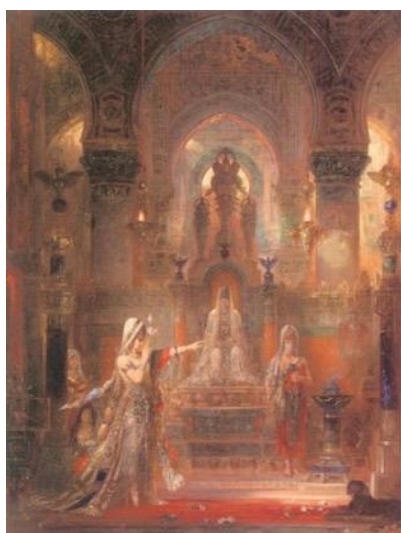
Como movimento artístico o simbolismo surge em meados de 1886, data que marca quando foi publicado o Manifesto do Simbolismo pelo poeta Moréas. Entre alguns representantes do Simbolismo estão o pintor e poeta Jean Delville ganhador do Prix de Rome, Odilon Redon e o poeta Marllamé que em suas obras exploravam experiências poéticas e artísticas relacionadas ao universo inconsciente. As cores, as palavras, os ritmos musicais e os sonhos eram alguns meios dos quais estes artistas utilizavam para atingir diversos estágios mentais na composição de suas obras. Segundo o autor Argan “O Simbolismo configura-se como uma superação da pura visualidade impressionista, mas em sentido *espiritualista* e não científico. A antítese prestava-se a ser facilmente resolvida, reconhecendo o caráter ideal ou espiritual da ciência.”¹⁶



Odilon Redon, **Os Olhos Fechados**, 1890, 44 x 36 cm.



Odilon Redon, **Visão**, 1883, 19,8 x 27,4 cm.



Gustave Moreau, **Salomé**, 1876, 92 x 61 cm.



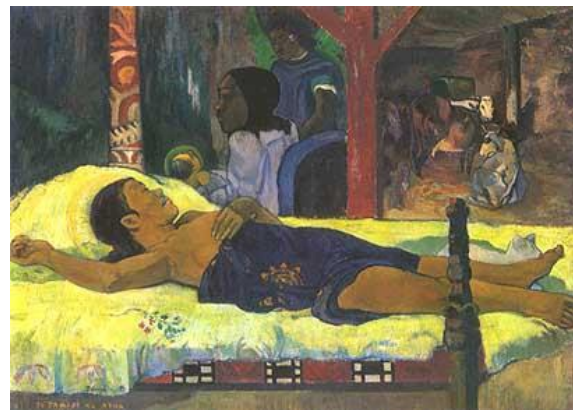
Gustave Moreau, **A Aparição**, 1876, 106 x 72 cm.

¹⁶ ARGAN, 1992. P 82.

Gustave Moreau também produziu diversas pinturas no contexto do Simbolismo, assim como Odilon que se inspirava na literatura, Moreau buscava inspiração na poesia do escritor Edgar Allan Poe, e na literatura mística. Suas obras são permeadas por luz intensa e sensualidade. Outro artista deste movimento é o pintor Paul Gauguin em que a cor assume um papel simbólico e sinestésico em suas pinturas de cores intensas e antinaturalistas. Através destes elementos sua obra adquire características transcendentais e também subjetivas. Além do que, há um paralelo criado pelo artista onde temas maoris e cristãos se fundem em uma mesma imagem. “O Simbolismo antecipa a concepção surrealista do sonho como revelação da realidade profunda do ser, da existência inconsciente.”¹⁷



Paul Gauguin, **Sonolência deliciosa**, Nave Nave Moe, 1894, 73 x 98 cm



Paul Gauguin, **O Nascimento de Cristo**, Te Tamari no Atua, 1896, 96 x 128 cm

A pintura, de fato, perdendo sua função social tradicional, torna-se um instrumento de pesquisa da mente humana, de seus conteúdos e processos, da qual a sensação visual é decerto um segmento, e exatamente o consciente, aquém e além do qual, porém, existe um subconsciente e um sobreconsciente.¹⁸



Jean Delville, **Les Femmes d'Eleusis**, 1931, 110 x 140 cm

¹⁷ ARGAN, 1992.

¹⁸ ARGAN, 1992.

Surrealismo

Em 1924 André Breton publica O Manifesto Surrealista movimento no qual o inconsciente tem papel importante na criação das obras dos artistas que aderiram ao movimento. Entre os nomes mais conhecidos estão o dos artistas Max Ernst, Joan Miró, René Magritte, Paul Ellouard e Salvador Dalí. O artista Max Ernst é um dos mais importantes do movimento surrealista: “em Ernst, não é o sonho que cria a imagem, e sim o inverso” (GATT. *apud* ARGAN,1992. P361). Na obra de Ernst, a imagem cria o sonho. Outro artista que se destacou no movimento foi Joan Miró, cujo processo criativo era privado da alimentação “Eu voltava tarde da noite para casa e, por falta de dinheiro não jantava. Assim rabiscava no papel as sensações que a fome provocava em meu organismo.” Joan Miró.



Joan Miró, *Nature morte au vieux soulier*, 1937, 81 x 1,17 cm.

Convicto de que a mitologia do inconsciente torna-se deletéria e perigosa apenas quando colide com as censuras do consciente, J. Miró (1893-1983) elimina-as, ou melhor, intercepta o inconsciente no limiar da consciência, no plano da percepção.¹⁹

O surrealismo vai muito além dos artistas que aderiram o movimento, como afirma o próprio Breton, que o pintor Pablo Picasso é “surrealista no cubismo”. (BRETON, *apud*. ARGAN,1992. P366). Artistas de outras épocas tais como Hieronymus Bosch e Giuseppe Arcimboldo que são anteriores ao manifesto de Breton, também podem ser considerados de certa forma surrealistas e foram influências para os surrealistas do século 20.

¹⁹ (ARGAN,1992. P.363)



Max Ernst, **Attirement of the bride**, 1940, 129.6 x 96.3 cm.



Max Ernst, **The Temptation of Saint Anthony**, 1945, 25.8 x 15.3 cm.



Salvador Dali, **A Tentação de Santo Antônio**, 1946, 90 x 119 cm.

No entre-guerras, o período em que a antropologia como disciplina está se formando, os antropólogos se encontram com os artistas ao verem no modo de ser de outras sociedades soluções, não somente para problemas visuais da arte, mas também existenciais. Figuras como Max Ernst, e eu acho que muitos surrealistas, por mais que pouquíssimos tenham realmente, como Antonin Artaud, convivido ou conhecido sociedades ameríndias de perto, todos eles procuram perceber o artista como xamã no sentido que o artista e o xamã são aqueles que conseguem ensinar a ver aquilo que normalmente não é visível, ensinam a ver diferentemente. Isso é diferente do modelo realista que tenta imitar o que é visível. Então ali nós temos uma relação, o artista enquanto xamã e o xamã enquanto artista.²⁰

²⁰ Disponível em: <https://revistausina.com/2015/07/15/entrevista-com-els-lagrou/>

Quando se trata de Estados Não Ordinários da Consciência o tema A Tentação de Santo Antônio surge em várias obras ao longo da História da Arte. Entre os surrealistas de vanguarda, o tema foi pintado por Max Ernst e Salvador Dali em um concurso, onde a versão de Ernst foi a vencedora. Uma das representações mais conhecidas e inspiradoras desta temática, é: A Tentação de Santo Antão de Bosch. Conhecidos pelos nomes populares (Fogo de Santo Antônio e esporão do centeio) - Fogo de Santo Antônio é como era chamado o ergotismo. O esporão do centeio é “o ergot, do qual o LSD e seus parentes psicoativos são derivados”. (OTT,1996).

Ergot é a sclerotia (a forma que a planta assume para passar o inverno) do cogumelo *Claviceps purpurea*, que é um parasita no centeio, trigo, cevada e outros grãos (...) Alguns dos esclerócios, no entanto, podem ser colhidos com o grão e moídos com a farinha, que então se contamina com alcalóides tóxicos (Hofmann, 1964).

Durante a Idade Média, envenenamentos em massa por alcalóides de ergot ocorreram ao longo da Europa. Os pobres, que viveram quase exclusivamente de pão, foram particularmente vulneráveis a serem envenenados pelo ergot. (...) O envenenamento por ergot, ou ergotismo, existiu em dois tipos distintos: convulsão (caracterizada por convulsões epiléptiformes) e gangrenosa (caracterizada por gangrena das extremidades, Bauer, 1973). A última forma foi mais proeminente, e ficou conhecida como *ignis sacer* ("fogo sagrado") ou "Fogo de Santo Antônio" (...) porque Santo Antônio era o santo padroeiro de uma ordem religiosa dedicada ao cuidado de numerosas vítimas de ergotismo(...) A forma convulsiva envolveu especialmente alterações bizarras de comportamento, que ficaram conhecidas como: “mania de dança” ou “dança de São Vítus”²¹



Hieronymus Bosch, **As Tentações de Santo Antão**, 1495-1500, 127 x 101 cm.

A relação arte-inconsciente não exclui a totalidade da história da arte, mas considera-a de uma nova perspectiva: em favor da imagem inconsciente, tentar-se-á desacreditar a forma, entendida como representação de uma realidade da qual se tem consciência.²²

²¹ OTT. 1996.

²² ARGAN, 1992



Matthias Grünewald, **Visit of St Anthony to St Paul and Temptation of St Anthony** , c. 1515, 265 x 141 in. (each).

Santo Antônio nasceu no Egito em 251A.D. e morreu no deserto egípcio em 356A.D, viveu 105 anos. Aos 20 anos, ele se retirou no deserto e na solidão, e é considerado como sendo o fundador da vida monástica cristã. Ele se tornou famoso no Egito e foram feitas peregrinações para busca-lo. Ele tinha a reputação de ter visões, como também lutas repetidas com "daemons" ou "demônios".²³

“O inconsciente não é apenas uma dimensão psíquica explorada com maior facilidade pela arte, devido à sua familiaridade com a imagem, mas é a dimensão da existência estética, e portanto, a própria dimensão da arte.”²⁴

²³ OTT, 1996.

²⁴ ARGAN, 1992.

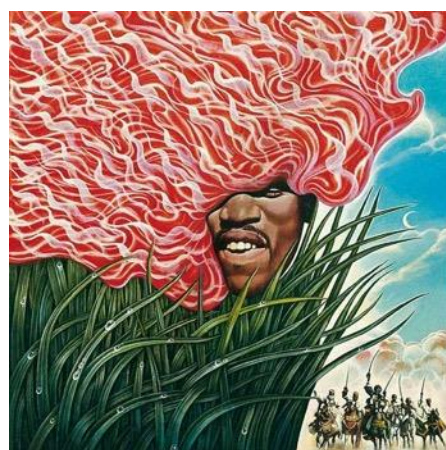
Psicodelia

O termo psicodélico foi cunhado pelo psiquiatra Humphry Osmond durante troca de correspondências com o escritor americano Aldous Huxley na década de 1950 e tem origem etimológica grega: "*psyche*: mente ou alma, *deloun*: revelar, manifestar", "anunciou na reunião da Academia de Ciências de Nova York em 1957"²⁵.

Presente em diversas linguagens artísticas, a influência da psicodelia estava em cartazes e capas de discos através de pinturas, artes gráficas, na fotografia e no cinema e até mesmo na poesia. Entre os artistas que se destacaram no auge do movimento estão: os pintores Mark Henson, o poeta e fotógrafo Ira Cohen e Abdul Mati Klawerin que produziu capas com arte psicodélica para Miles Davis e Jimi Hendrix, e também esteve relacionado com o surrealismo e colaborou em filmes de Salvador Dali e Luís Buñel. Através da qualidade de sua pintura e criatividade influenciou diversos artistas visionários da atualidade como Alex Grey e Allyson Grey.



Ira Cohen, **Jimi Hendrix Portrait**, 1968



Abdul Mati Klawerin, **Jimi Hendrix**
1970

Logo abaixo é possível observar os trechos da troca de correspondências entre Huxley e Osmond com as frases que deram origem ao termo psicodélico:

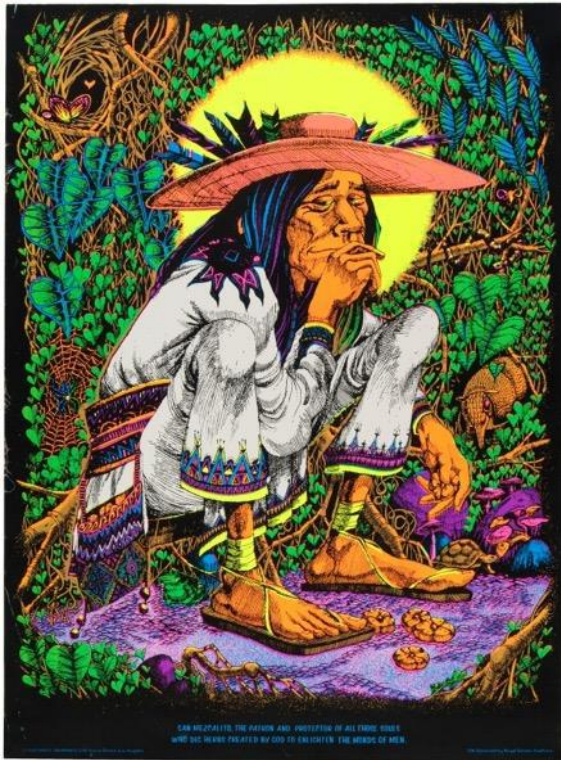
Para tornar o mundo trivial sublime/ Tome meio grama de phanerothyme.
(Huxley)

Para entender o inferno ou soar angélico/ tome apenas uma pitada de psicodélico²⁶ (Osmond)

²⁵ TANNE, JH, 2004, BMJ Publishing Group Ltd.

²⁶ "To make this trivial world sublime/ Take half a Gramme of phanerothyme." (Huxley)
"To fathom hell or soar angelic/ Just take a pinch of psychedelic." (Osmond)

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC381240/>



Rick Griffin, **San Mezcaltito**, 1967



Wes Wilson, **Poster**, 1967

SAN MEZCALITO, THE PATRON AND PROTECTOR OF ALL THOSE SOULS WHO DIG HERBS CREATED BY GOD TO ENLIGHTEN THE MINDS OF MEN.

Detalhe: **San Mezcaltito**, Griffin, 1967

A arte psicodélica como experiência visual e meio de contracultura surge em meados da década de 1960. Indo muito além de uma experiência estético-visual, a psicodelia se tornou um estilo de vida. Na atualidade a psicodelia resiste como meio cultural e tem sido crescente o número de festivais e artistas relacionados a cultura psicodélica. Festivais como Burning Man, Boom Festival, Ozora e Universo Paralello (Brasil) reúnem milhares de psiconautas e artistas.

O Verão do Amor em 1967 popularizou o movimento que tem influenciado desde então a moda, música, design, cinema e outras linguagens. O movimento ficou conhecido também pelos cartazes de shows e festivais, o artista Wes Wilson é considerado um pioneiro na criação de cartazes psicodélicos, entre outros que se destacam na produção de cartazes e capas de álbuns estão os artistas Victor Moscoso, Mouse & Kelly (Stanley Mouse) e Rick Griffin.

As guerras culturais que começaram nos anos sessenta, sobre drogas, sobre incursões militares a países estrangeiros, sobre sexo e direitos humanos, o meio ambiente e assim por diante, ainda estão sendo travadas. Todos os problemas estão corretos e estão enraizados no ativismo dos anos sessenta. Os valores não só sobreviveram - de muitas maneiras eles são os principais valores de nossos tempos.²⁷

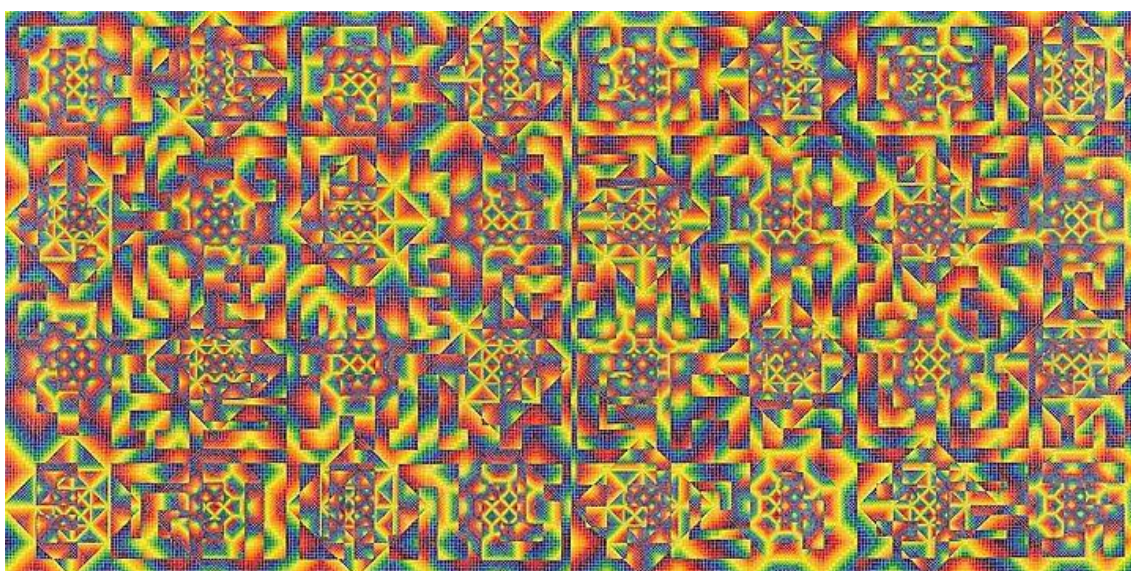
²⁷ WENNER, Jann. Disponível em: <http://concertpostergallery.com/12-critical-reasons-why-1960s-psychedelic-rock-concert-posters-are/>

Arte Visionária

Entre os nomes mais conhecidos da arte visionária atualmente estão o do casal Alex e Allyson Grey. Além de conduzirem o Cosm (Chapel of Sacred Mirrors) os artistas que ao longo de sua jornada tem criado obras de arte nas mais diversas linguagens artísticas. Com uma pintura tecnicamente surpreendente Alex Grey que domina a representação anatômica, entre outras técnicas, cria pinturas envoltas por uma áurea mística e espiritual na qual atravessa dimensões físicas, psíquicas e espirituais, sua obra é influenciada por artistas como Willian Blake, Jean Deville e Abdul Mati Klarwein. Allyson Grey cria pinturas visualmente impactantes de Escrituras secretas com cores vibrantes e intrincadamente detalhadas, suas pinturas são formadas geralmente por quadrados de diferentes cores e nuances que dão forma e compõe as letras de suas misteriosas escritas ordenadas e caóticas.



Alex Grey, **Journey of the Wounded Healer**, 1984-1985, 224 x 90 in.

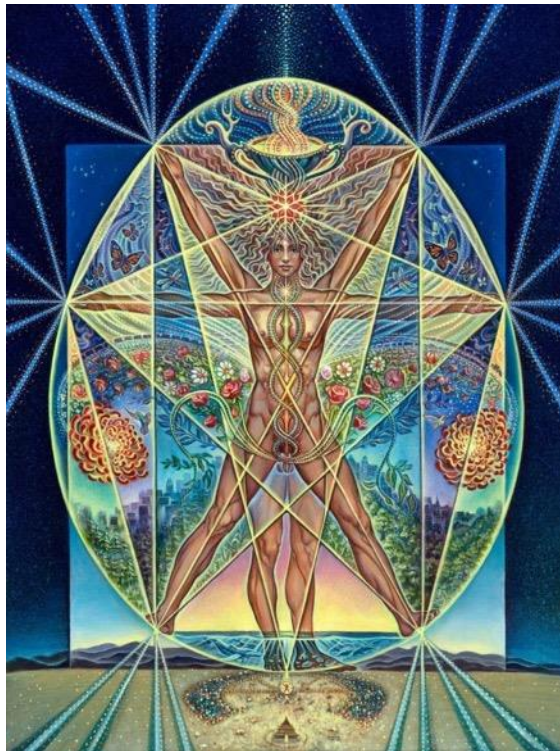


Allyson Grey, **Realms of the Unpronounceable**, 2012 - 2015, 48 x 24 in.

Entre outros visionários que se destacam estão Stanislav Szukasky, H.R Giger primeiro artista plástico a ser vencedor de um Oscar pelo filme Alien, Laurence Caruanna que escreveu o Primeiro Manifesto Visionário, Mark Henson, Sukhi Barber e Amanda Sage que foi assistente do austríaco Ernst Fuchs.



Amanda Sage, **Ana Suromai**,
2005-2011, 53.5 x 79 in.



Amanda Sage, **Vitruvian HUMAN**, 2016,
12 x 16 in.

As mulheres estão levantando suas saias há séculos para afastar o mal e aumentar a fertilidade. Este ato simbólico é também encontrado em mitologias de várias culturas em todo o mundo, e especificamente nas do antigo Egito, Grécia, Pérsia, Irlanda, África, Indonésia e Japão.

Dizem que o gesto evasivo de mulheres que individualmente ou coletivamente expõe suas genitais tem o poder de envergonhar e derrotar um exército que avança. O ato de revelar publicamente o núcleo oculto da feminilidade inicia um processo de mudança que opera em escala mundial, bem como em um nível individual.²⁸

²⁸ SAGE. Amanda. Disponível em: <http://amandasage.com/2011/08/ana-suromai/>



Sukhi Barber, **Rainbownbody**, 2015, 24.5 x 20.5 x 14 in.



Mark Henson, **Guardians of the Sacrament**, 2006,
66 x 38 in.



Mark Henson, **Magic toad**, 2016
23.5 x 31.5 in.

Nossas plantas de cura sagradas foram cultivadas, reunidas e usadas com gratidão há milhares de anos. Nós louvamos nossa relação simbiótica com nossas plantas enteogênicas de cura.

Na bacia encontramos *Amanita muscaria*, *Copelandia cyanescens*, *Panaeolus sphinctrinus*, *Conocybe siligineoides*, *Psilocybe*, *P. Caerulescens*, *Stropharia cubensis*.

Uma lista parcial de outros enteógenos e plantas sagradas estão abaixo

Atropa (Belladonna), Baby Woodrose, Banisteriopsis, Brugmansia, Cacao, Cannabis, Pimentas, Grãos de Café, Coleus, Coryphantha, Datura, Erythrina, Echinacea, Alho, Gengibre, Lúpulo, Ipomoea (Morning Glory), Lophophora, Lotus Blossum, Mace, Mandragora, Nutmeg, Papaya, Peyote, Poppy, Salvia divinorum, Tabaco e Fava de Baunilha.²⁹

²⁹ HENSON, Mark. Disponível em: <http://markhensonart.com/spritscapes>



Stanislav Szukalski, **20th Century Deluge**,
1954



Stanislav Szukalski, **Pan-American Union**,
1929.



H.R. Giger, **Li Tobler Portrait**, 1974

A Arte Visionária e a Tecnologia

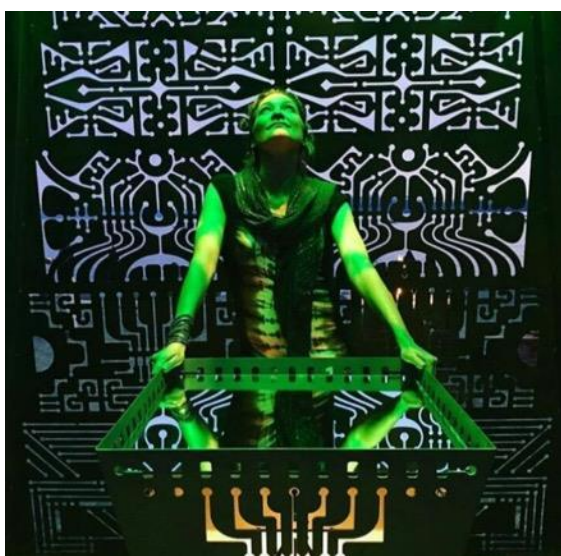
Kate Raudenbush é uma artista baseada em Nova York e já participou de festivais como Burning Man e Symbiosis Festival a artista trabalha com corte a laser em placas de aço, led's, renderização 3D, engenharia mecânica e guindastes. Suas obras esculturais são de proporções monumentais e criam ambientes envolventes que são como espaços sagrados e abordam temas como a cultura de povos ancestrais tal como a obra *Altered States* que foi exposta no Burning Man e no CoSM (Chapel Of Sacred Mirrors) e que tem símbolos dos povos Nativos Americanos recortados a laser.³⁰



Kate Raudenbush, *Altered State*, 2008



Kate Raudenbush, *Altered State*, 2008



Kate Raudenbush, *Future's Past*, 2010



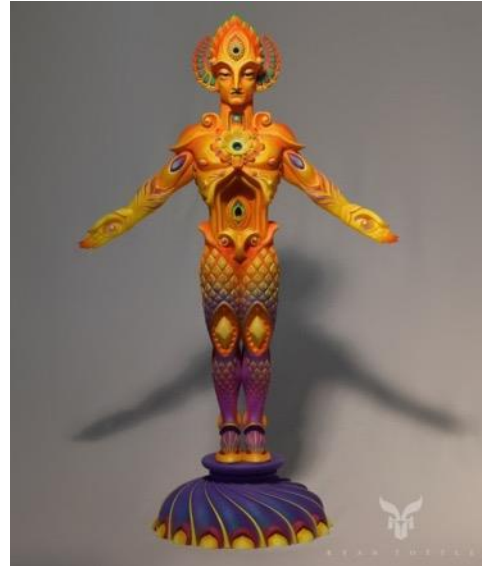
Kate Raudenbush, *Future's Past*, 2010

³⁰ Disponível em: <http://www.kateraudenbush.com/artist-statement/>
<https://secure.cosm.org/np/clients/cosm/event.jsp?event=33>

Ryan Tottle é um escultor versátil extremamente talentoso e criativo que além de dominar técnicas de modelagem manuais, executa com maestria projetos de escultura digital. Suas obras se relacionam com a geometria sagrada, os chakras, espiritualidade e o feminino. Ryan que já foi premiado com Oscar [Frozen & Zootopia] desenvolve diversos projetos de escultura digital. Entre esses projetos está o Entheon, projeto de Alex e Allyson Grey que será um Santuário da Arte Visionária.



Ryan Tottle, **Conscious Feminine**, 2010



Ryan Tottle, **Self Being**, 2017.



Design: Alex Grey. Secret Writing: Allyson Grey. Digital Sculpture: Ryan Tottle, **Entheon** 2014

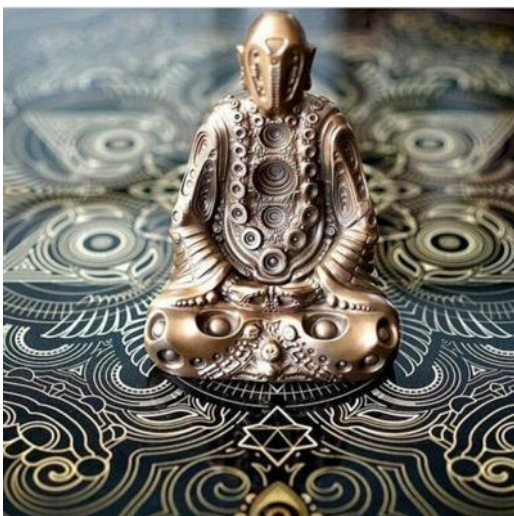
Entre outros artistas que tem se apropriado de mecanismos tecnológicos na criação de suas obras estão Mars 1 e Ben Ridgway. Nas obras de ambos há o recurso da modelagem 3D e também da impressão 3D. A partir da impressão 3D é produzido molde para que aja a fundição dos *cast's* (os positivos). Após a impressão 3D e o molde, o *cast* pode ser fundido em diversos materiais (cera, bronze, vidro, resina etc.). Mars 1 já expos suas obras em diversas galerias e em festivais como o Burning Man Festival, onde expôs moléculas monumentais produzidas em bronze, suas obras se relacionam com a geometria sagrada e com a cultura oriental, como em Tactile Tórus. Ben Ridgway cria obras inspiradas na espiritualidade e também na cultura oriental e geometria sagrada, além do que há forte presença sinestésica em suas obras.



Mars 1, **Tactile Tórus**



Mars 1, **Molecule**



Ben Ridgway, **Eletric Buddha**, 2016



Ben Ridgway, **Buddha Eletric**, 2017

9. Contexto Nacional

Na instalação do artista Ernesto Neto, *Em Busca do Sagrado*, havia a possibilidade de consagrar a medicina ayahuasca. Em entrevista à revista a Revista Usina, a pesquisadora Elsje Lagrou fala sobre a obra de Ernesto Neto e da relação do artista com os rituais indígenas e a ayahuasca:

Tem alguns poucos Kaxinawa que trabalham com xamanismo urbano, administrando cipó para intelectuais, artistas e tal. Então, Ernesto Neto conheceu o cipó, ficou encantado, e fez uma instalação nessa exposição. A instalação, na verdade, segue o estilo clássico do artista que são essas formas orgânicas que invocam um pouco o útero, criam um ambiente de sobreposição entre micro e macrocosmos. Aliás, a instalação de Ernesto Neto estava também em Medellín, um ano antes, ainda sem conexão com o mundo Kaxinawa. E aí em São Paulo, esse mesmo tipo de instalação foi produzida especialmente pra isso, com o recipiente de Ayahuasca no meio e um desenho de cobra na parede.³¹



Ernesto Neto, *Em Busca do Sagrado*, 2014



Ernesto Neto, *Em Busca do Sagrado*, 2014

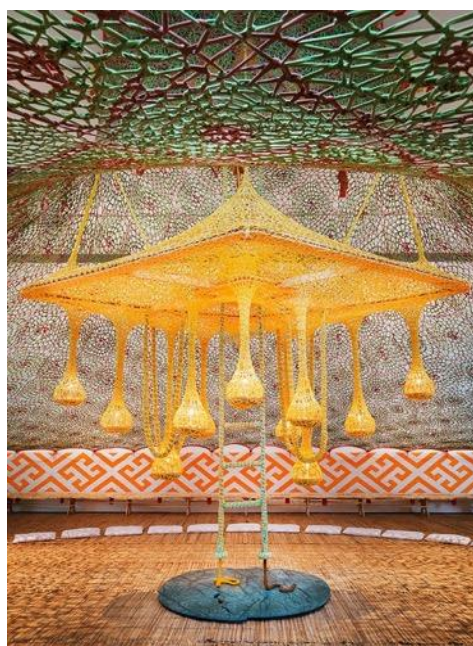
Ao que Ernesto explica:

Porque na verdade a experiência tanto para os Tukano quanto para os Kaxinawa com a ayahuasca nesse registro xamanístico remete à mesma sobreposição entre microcosmos e macrocosmos, e à experiência intrauterina de você morrer e renascer.” [...] O chá mostra tudo, inclusive o que você está fazendo de errado. É psicanálise pura.” “Mas meu interesse é sobretudo na subjetividade indígena, no lugar do sonho.”²

²⁶ Disponível em: <https://revistausina.com/2015/07/15/entrevista-com-els-lagrou/>
Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/06/1649044-ernesto-neto-leva-obra-inspirada-em-rituais-de-ayahuasca-a-viena.shtml>



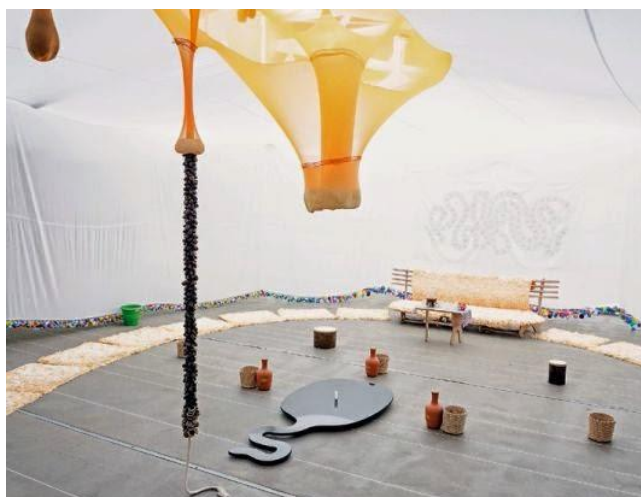
Ernesto Neto, **Aru Kuxipa/Sagrado**
Segredo, 2015.



Ernesto Neto, **Aru Kuxipa/Sagrado**
Segredo, 2015.

Na instalação *Em Busca do Sagrado*, havia a proposta de vivenciar a obra sob o efeito do DMT, princípio ativo da ayahuasca que estava disponível em uma jarra e havia também vários copos para que a medicina fosse servida ao público presente no evento e houvesse a consagração ao contemplar a instalação.

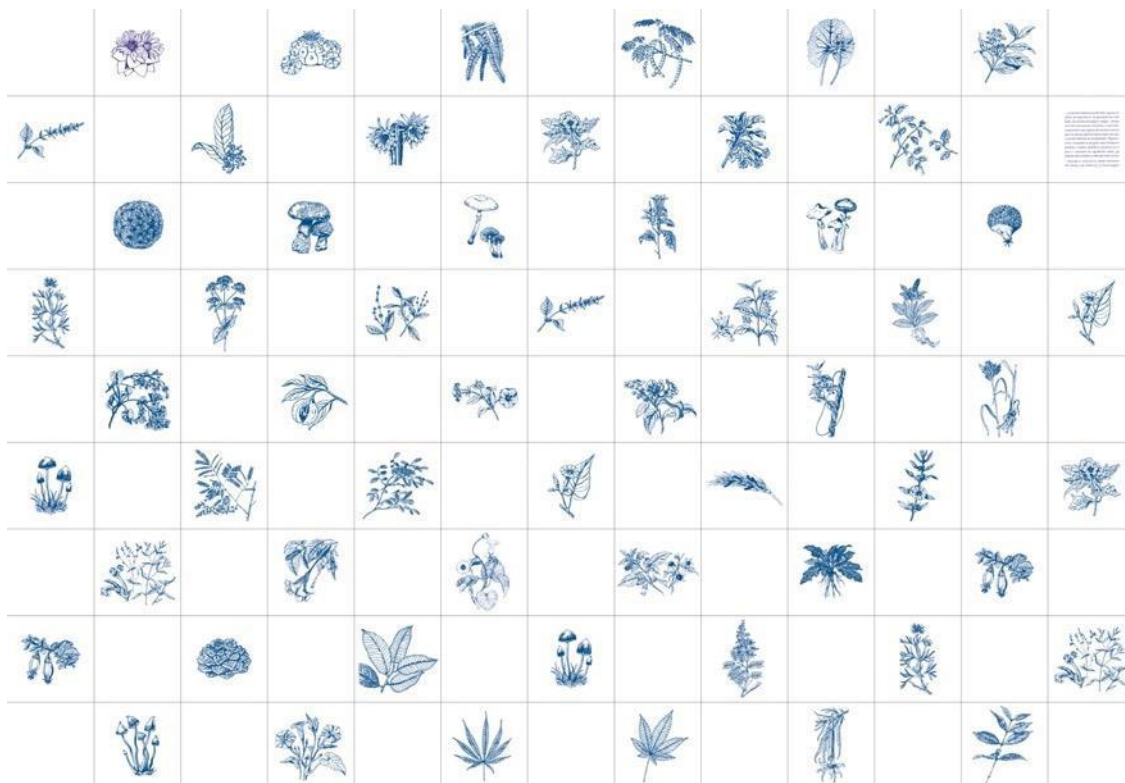
A arte é o nosso suor, o nosso cheiro, o que o corpo exala. Se você transforma o pessoal, esse exalar também é transformado. O segredo mora dentro da gente. O segredo, mais uma vez, é o amor. É encontrar a serenidade dentro de si mesmo³²



Ernesto Neto, **Em Busca do Sagrado**, 2014

³² Disponível em: <https://www.select.art.br/ernesto-neto-tudo-esta-visivel-na-dimensao-espiritual/>

Em *Panacea Phantastica* obra de Adriana Varejão, artista faz uma homenagem aos enteógenos. Imagens resgatadas de ilustrações científicas representam cerca de 50 enteógenos em azulejos com a técnica da serigrafia. A palavra *panacea* significa planta ou remédio que cura todos os males, e na mitologia grega *Panacea* é a deusa da cura.



Adriana Varejão, *Panacea Phantastica*, 2003, 15.4 x 15.4 cm (cada azulejo).

Nesta obra, entre as imagens dos enteógenos, há um azulejo em que a artista faz uma citação de um texto científico sobre as mudanças que essas medicinas naturais podem causar na percepção...

... produzem mudanças profundas e agudas na esfera da experiência, na percepção da realidade, nas noções de espaço e tempo... Permanecendo inteiramente consciente, o indivíduo experimenta uma espécie de universo onírico, que em muitos aspectos parece mais real que o mundo habitual da normalidade. Objetos e cores, tornando-se mais brilhantes, perdem o caráter simbólico; permanecem à parte e assumem um significado maior, ganhando uma existência como que mais intensa.³³

³³ VAREJÃO, Adriana *apud*, (RICHARD E SCHULTES & ALBERT HOFMANN, The Botany and Chemistry of Hallucinogens)

Em Inhotim, a Galeria Psicoativa que é o maior pavilhão de Inhotim, expõe diversas obras de Tunga e entre elas está a obra *Inside Out, Up side Down*. A obra fez parte também de uma performance do artista que ocorreu uma estação de trem e participou da Documenta X em 1997, na Alemanha. A “Instalação” foi o termo criado por Tunga para este trabalho, que tem elementos da performance e da instalação. “O título "*Inside Out - Upside Down*" indica que todos os aspectos foram virados pelo avesso: a perda voluntária das insuspeitas categorias estéticas”.³⁴



Tunga, *Inside Out, Up side Down*, 1995



Tunga, *Inside Out, Upside Down*, 1995

³⁴ LAGNADO, Lisette.
Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq170604.htm>

10. CONCLUSÃO

O trabalho teve como intuito realizar uma investigação baseada em fontes de História da Arte e Antropologia sobre a relação da Arte com a expansão da consciência. Nota-se através de diversos exemplos textuais e imagéticos evidências de que em boa parte da produção artística que vem sendo produzida desde o primitivismo até os dias atuais tem sido influenciada pela consagração de enteógenos e outros meios que possam proporcionar diferentes percepções. Em algumas das obras citadas esta relação se dá direta ou indiretamente, e surge até mesmo como tema principal, e em outras podem ser observadas padrões visionários referentes aos fenômenos visuais que são inerentes às experiências transcendentais.

Alguns movimentos artísticos utilizam como ideologia o ato de explorar o inconsciente, o subconsciente e os estados não ordinários em geral, no caso do Surrealismo e da Arte Visionária isso fica claro em seus manifestos que aqui foram citados. Na arte contemporânea também tem sido comum a abordagem destas questões tanto no Brasil quanto no exterior. Sendo assim isso reflete na produção destes artistas e movimentos tanto na poética como também na estética de seus trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARGAN, Giulio Carlo. *ARTE MODERNA Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*, P. 82-84, Companhia das Letras.

ASCOTT, Roy. *TELEMATIC EMBRACE: VISIONARY THEORIES OF ART, TECHNOLOGY, AND CONSCIOUSNESS*.

BOUSQUET, Jacques. *MANNERISM: THE PAINTING AND STYLE OF THE LATE RENAISSANCE*. Simon Watson Taylor.

BOAS. Franz, *ARTE PRIMITIVA*, P. 144, Mauad Editora Ltda.

CHARBONNIER, George. & Lévi-Strauss, Claude. *ARTE, LINGUAGEM, ETNOLOGIA. ENTREVISTA COM CLAUDE LÉVI-STRAUSS*, Editora Papirus.

ELKINS, James. *PICTURES OF THE BODY*, P. 91 Stanford University Press.

FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecilia. *ESCRITOS DE ARTISTAS 60/70*, P. 185-192, Zahar.

FOUCAULT, Michel. *AS PALAVRAS E AS COISAS*, P. 65, Martins Fontes.

GROSS, Kenneth. *THE DREAM OF THE MOVING STATUE*, P. 97. Pennsylvania State University Press.

HODDER, Ian *apud*, LEWIS-Williams, David. *RELIGION IN THE EMERGENCE OF CIVILIZATION ÇATALHÖYÜK As a case study*, P. 109, Cambridge Press.

HOFFMAN, Albert. *MY PROBLEM CHILD*, McGraw-Hill Book Company.

SCHULTES, Richard & HOFMANN, Albert, *The Botany and Chemistry of Hallucinogens*, Paperback.

MANIATES, Maria Rika. *MANNERISM IN ITALIAN MUSIC AND CULTURE*, P. 17, Manchester University Press ND.

PONTY, Maurice-Merleau. *FENOMOLOGIA DA PERCEPÇÃO*, P. 208-208, Martins Fontes

ROBERTS, Thomas B. *THE NEW RELIGIOUS ERA - From the 500-year Blizzard of Words to Personal Sacred Experiences. forthcoming* in: HARODL, J. Ellens (editor) *SEEKING THE SACRED WITH PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: Paths to Self and God*. Praeger/ABC-CLIO.

OTT, Jonathan. *PHARMACOTHEON: Entheogenic drugs, their plant sources and history*, P. 19-20-227, Natural Products Co, Kennewick.

WASSON, R. Gordon. *THE WONDROUS MUSHROOM: Mycolatry in Mesoamerica*. McGraw-Hill.

SITES:

ALEGRO, John, *A INQUISIÇÃO FARMACRÁTICA*, Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7zFY8Bp7ymg>

LAGROU, Else, Disponível em:

<https://revistausina.com/2015/07/15/entrevista-com-els-lagrou/>

SMITHSON, Robert, Disponível em:

<https://www.robertsmithson.com/essays/cultural.htm>

TANNE, JH, Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC381240/>